

Educação Infantil e repertório Musical: narrativas de professoras não especialistas

Comunicação

*Renata Maria da Conceição
Universidade Federal de Pernambuco
renata.musica@yahoo.com.br*

Resumo: O presente trabalho se refere a uma pesquisa em andamento que levanta questões acerca do repertório musical da educação infantil. O objetivo da pesquisa é compreender como professoras elegem o repertório musical para sua prática cotidiana. A importância da investigação para área da educação e educação musical está na busca pela compreensão da relação que as professoras estabelecem com a música e o significado do repertório no seu dia-a-dia. A metodologia a ser utilizada compreende pesquisa bibliográfica sobre o tema e análises de narrativas de professoras da rede pública de ensino de Recife.

Palavras-chave: repertório, educação infantil, educação musical.

Introdução

O tema proposto aparece de forma expressiva nos debates da educação e da educação musical, tornando necessário ser mais investigado para uma maior compreensão da música na educação básica a partir das práticas de professores não especialistas. A busca por entender a trama de significados que envolvem a escolha do repertório que é levado para sala de aula tem na figura do professor e, através da sua narrativa, um caminho para uma compreensão desse contexto.

O presente trabalho se refere a uma pesquisa que está em fase exploratória, cujo objetivo geral é compreender, a partir de narrativas, como professoras da educação infantil elegem o repertório musical em sua prática cotidiana; e tem como objetivos específicos: identificar a música do cotidiano escolar a partir das narrativas das professoras; identificar os critérios utilizados pelas professoras na escolha do repertório; e analisar o repertório utilizado pelas professoras. O levantamento bibliográfico está em fase inicial e contribuiu para a construção do objeto de pesquisa, que serão apresentados nesta comunicação

juntamente com os pressupostos metodológicos e possíveis contribuições da pesquisa.

Construção do objeto de pesquisa

Muito se fala a respeito da música no cotidiano da escola de educação básica e, na última década, houve um maior interesse por parte da comunidade acadêmica por essa temática. No que diz respeito às séries iniciais, que abrange a educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental, a discussão gira em torno do professor não especialista que tem sob sua responsabilidade o desafio de contemplar as artes, inclusive a música, na sua prática em sala de aula, trazendo questionamentos, inclusive, acerca da formação desse professor e da estrutura formativa musical nos cursos de pedagogia.

Vários trabalhos foram direcionados para o tema, no que diz respeito à legislação, formação, práticas, concepções. Algumas pesquisas apontam as dificuldades dos professores ao utilizarem a música na sala de aula (SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005; BONA, 2006), inviabilizando assim, muitas vezes, práticas musicais significativas dentro do contexto escolar. Outros estudos apresentam o repertório musical como uma expressão musical que permeia a escola, principalmente sendo ela de educação infantil, dentre eles, Werle e Bellochio (2009) e Bona (2006), acrescentando, assim, olhares diferenciados para a música no cotidiano escolar.

Entende-se por repertório, dentro do contexto escolar, o conjunto de canções que são levadas para escola e manipuladas de formas diferentes e tendo usos variados. Quando se fala do repertório que é levado para escola pensamos nas diversas formas de consumo e uso que se faz desse material através de brincadeiras, canto, danças, dramatizações, entre outros. O repertório musical faz parte do dia a dia de uma escola de educação infantil, apresentado muitas vezes através das canções de comando para lavar as mãos, lanchar, fazer uma fila, etc.

Para melhor compreensão da função e funcionamento do repertório dentro do contexto da educação infantil levanto algumas questões. Qual a música do cotidiano escolar? Quais são os critérios utilizados pelas professoras na escolha do repertório? A partir desses questionamentos buscarei responder a pergunta central da pesquisa, que é: Como professoras da educação infantil elege o repertório musical em sua prática cotidiana?

Esta pesquisa aponta para a importância de compreender o repertório musical que chega ao cotidiano escolar, através dos depoimentos das professoras, entendidas como protagonistas nesse processo. Deixar que suas vozes apareçam através de narrativas, onde as histórias pessoais e profissionais se entrelaçam, pode trazer uma melhor compreensão do trajeto percorrido pelo repertório. Participaram da pesquisa professoras da educação infantil de escolas públicas do município do Recife. A menção “professoras” deve-se ao fato de que a grande maioria dos profissionais atuantes no segmento da educação infantil é de mulheres.

Pressupostos teóricos

A música na escola de educação básica é um tema amplamente debatido nas publicações e eventos da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), em universidades, por pesquisadores, professores e estudantes. Após a homologação da lei 11.769/2008 que tornou obrigatório o conteúdo de música em escolas de educação básica (BRASIL, 2008) e a alteração com a publicação da Lei nº 13.278/2016 (BRASIL, 2016), que inclui as artes visuais, a dança, a música e o teatro como linguagens obrigatórias do componente curricular Arte, tem tomado ainda mais corpo e diferentes enfoques nos debates. No que diz respeito à educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental acrescenta-se ao debate os professores não especialistas que são responsáveis pelo ensino de todas as áreas do currículo. Esses profissionais que na literatura da área são nomeados como pedagogo, polivalente, unidocente, generalista ou não especialista, que de forma resumida são professores formados para docência nos anos iniciais de escolarização, entre outros. No presente trabalho iremos usar o termo não especialista para falar desses profissionais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia, instituídas em 2006, definem que a aprendizagem para a docência na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental deve contemplar conteúdos relativos à língua portuguesa, matemática, ciências, história, geografia, educação física e artes (BRASIL, 2006), tornando, assim, os pedagogos responsáveis também pelo ensino de música.

Werle e Bellochio (2009) apresentam um mapeamento de publicações que

tratam dos professores não especialistas que atuam nos anos iniciais da educação básica. O trabalho acrescenta elementos à discussão trazendo um panorama do que já foi produzido em relação ao tema.

Com relação ao mapeamento na Revista da Abem, constatou-se que foram publicados 11 artigos relativos ao tema “educação musical e professores da EI e AI”, sendo que os primeiros tiveram início nas edições nº 6 e nº 7, com Bellochio (2001, 2002), e se intensificaram a partir da edição nº 11, com Figueiredo (2004) e Beaumont (2004), ocorrendo praticamente a publicação de um artigo por edição da revista: Spanavello e Bellochio (2005); Figueiredo (2005); Beaumont, Baesse e Patussi (2006); Diniz e Del Ben (2006); Diniz e Joly (2007); Queiroz e Marinho (2007); Correa e Bellochio (2008). (WERLE; BELLOCHIO, 2009, p.31).

Percebe-se que esse assunto é uma preocupação entre pesquisadores da área de música e que mesmo antes da homologação da lei 11.769/2008, os olhares já estavam voltados para essa discussão. Um dado a ser levado em consideração é sobre o local da produção da maioria das publicações. Ainda citando o trabalho de Werle e Bellochio (2009) apresentamos esse dado:

O Rio Grande do Sul foi o estado que mais produziu trabalhos, publicados nos respectivos anais e na Revista da Abem, atingindo um total de 26 publicações, sendo que a cidade de Santa Maria foi responsável por 19 deles. (WERLE; BELLOCHIO, 2009, p.31).

A Universidade Federal de Santa Maria (UFSM) tem se destacado em relação à formação de professores não especialistas, apresentando um currículo formativo nos seus cursos de pedagogia, implementado desde 1984. Atrrelado a esse investimento, observa-se a relevância da UFSM no que diz respeito às pesquisas relacionadas à temática, acrescentando e impulsionando a reflexão acerca da música na escola de educação básica e a atuação de professores não especialistas. Em levantamento recente, Schwan, Bellochio e Ahmad (2018) fizeram um mapeamento e problematização das publicações entre 2008 e 2017, reafirmando a expressividade do estado do Rio Grande do Sul nas produções de mais trabalhos na revista da ABEM no que diz respeito a professores não especialistas. A pesquisadora Claudia Bellochio foi identificada como a autora de mais trabalhos produzidos, individuais e em equipe.

Algumas pesquisas (FIGUEIREDO, 2002; 2005; 2009; SPANAVELLO; BELLOCHIO, 2005; DINIZ; DEL-BEN, 2006; DEL-BEN, 2009) tratam de legislação, formação, concepções, práticas, entre outros, apontando as dificuldades e necessidades com as quais esses profissionais se deparam na tentativa de trabalhar com a música na sala de aula. Ao direcionar o olhar para as práticas, buscaremos o entendimento de como a música acontece no cotidiano escolar, especificamente, no contexto da educação infantil com seus professores não especialistas. Quando se pensa na educação infantil e nas práticas musicais que acontecem nesse segmento, o repertório musical parece estar intimamente ligado a esse contexto. Muito se fala sobre como a educação infantil utiliza a música, principalmente cantada, na sua rotina. É música para bom dia, para fazer fila, lanche e tantos outros comandos dentro da escola que é impulsionado a partir das canções.

Diniz e Del Ben (2006), em seu mapeamento das práticas musicais na educação infantil em escolas municipais de Porto Alegre, sinalizam que o repertório é apresentado pelas professoras enquanto prática musical no contexto pedagógico.

Também foram citados o repertório e o espaço físico utilizados na realização das atividades musicais. O repertório, segundo as professoras, é diversificado, incluindo canções infantis, canções folclóricas, música instrumental e erudita, além de cantigas de ninar, sons da natureza e trilhas de filmes. Algumas citaram que procuram contemplar o repertório que as crianças trazem, buscando ampliá-lo. (DINIZ; DEL BEN, 2006, p. 30).

Pensar em se aproximar e entender a origem, função e funcionamento do repertório no contexto escolar pode falar muito das concepções, práticas e relação das professoras com a música. Bona (2016) apresenta a seguinte questão.

O repertório musical da instituição escolar, hoje circundado por uma infinidade de tipos e gêneros musicais, não pode ser visto como fator ou objeto isolado. Justamente, pela amplitude do leque de produções musicais que atualmente se apresentam, considera-se fundamental que o professor saiba estabelecer critérios de escolha, ressaltando que os diferentes repertórios são vistos como complementares e não excludentes. (BONA, 2016, p. 44).

Entender o percurso do repertório até chegar à sala de aula de educação infantil, por meio, principalmente, da professora, pode nos falar da relação que se estabelece

com a música naquele contexto. Através da narrativa pode-se entender os pormenores dessa dinâmica musical cotidiana com o repertório, as histórias que estão escondidas, as relações que foram estabelecidas e a opção por essa ou aquela canção, revelando critérios que estavam até então desconhecidos e acrescentando conhecimento ao debate na temática.

Procedimentos metodológicos

A metodologia envolverá pesquisa bibliográfica, elaboração e aplicação de entrevistas (narrativas), análises e interpretação das informações coletadas através das entrevistas. A pesquisa bibliográfica abrangerá a literatura especializada no tema do projeto tanto na área da educação quanto na área da educação musical. Participarão da pesquisa professoras não especialistas atuantes na educação infantil. A escolha será por profissionais do sistema público que não tenha professor especialista de música na escola.

As entrevistas narrativas deverão investigar, principalmente, o perfil pessoal da professora, relação com a área de música, formação acadêmico-profissional e o processo de escolha do repertório musical que é utilizado na sala de aula. Como meio para entender o percurso do repertório até o cotidiano escolar, ouvir as professoras pode ser um caminho possível para a compreensão desse contexto. As informações colhidas nas entrevistas aplicadas serão sistematizadas, analisadas e interpretadas para que possam contribuir para uma compreensão mais ampla a respeito do tema.

Contribuição da pesquisa

A importância da experiência musical na vida dos indivíduos quer seja numa relação formal ou informal é inegável, trazendo benefícios para o desenvolvimento do ser humano. O contato com experiências musicais no ambiente escolar contribui para o desenvolvimento das capacidades motora, cognitiva e afetiva, além de proporcionar uma possibilidade de expressão. Conhecer as possibilidades de uso da música na educação contribui para formação do indivíduo e para valorização da música enquanto área do conhecimento.

A música na educação infantil tem sido debatida na área da educação e da educação musical. A prática musical nesse segmento vem sendo investigada tanto para

apresentar possibilidades para o fazer musical, quanto para mostrar a dificuldade enfrentada por professores em trabalhar com o ensino de música. Entre os assuntos que permeiam a discussão está o repertório, identificado enquanto expressão musical cotidiana nas escolas de educação infantil. Embora a presença do repertório seja uma realidade no cotidiano de crianças pequenas e nas práticas das professoras, o tema pode ser mais pesquisado e olhado por uma nova perspectiva. Werle e Bellochio (2009, p. 33) apontam a falta de “trabalhos que abordem a educação musical na educação básica a partir da perspectiva dos professores de educação infantil e anos iniciais, especialmente sobre as ações profissionais em sala de aula”.

Levantar indagações acerca das formas de uso da música passa a fazer parte das reflexões cotidianas. Ouvir professoras se definirem como não habilidosas musicalmente e percebê-las utilizando canções durante sua rotina pedagógica trazem perguntas e o desejo por entender melhor a dinâmica com esse recurso musical. Ainda maior que as perguntas é a necessidade de ouvi-las falar desse repertório utilizado, entender o funcionamento através de quem está na prática. Ouvir sobre a realidade da música a partir da fala das professoras aproxima o pesquisador de quem está construindo a prática cotidianamente, aproximando-se conseqüentemente da realidade da escola.

Referências

BONA, Melita. *Nas entrelinhas da pauta: repertório e práticas musicais de professoras dos anos iniciais*. 138 f. Dissertação (Mestrado em Educação). FURB. Universidade Regional de Blumenau/SC, 2006.

BRASIL. *Resolução CNE/CP n 1/2006*. Diretrizes curriculares para o curso de Pedagogia, de 15 de maio de 2006. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf Acesso em: 1 fev. 2019.

BRASIL. *Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008*. Altera a Lei n. 9394/96, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino de música na educação básica. Brasília: Presidência da República, 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm Acesso em: 5 out. 2018.

BRASIL. *Lei 13.278/2016 de 02 de maio de 2016*. Altera o § 6º do art. 26 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte. Brasília: Presidência da República, 2016. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/CCIVIL_03/_Ato2015-2018/2016/Lei/L13278.htm Acesso em: 1 fev. 2019.

DEL-BEN, Luciana M. Sobre os sentidos do ensino de música na educação básica: uma discussão a partir da Lei no. 11.769/2008. *Música em Perspectiva*, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 110-134, mar. 2009.

DINIZ, L. N.; DEL-BEN, L. Música na educação infantil: um mapeamento das práticas e necessidades de professoras da rede municipal de ensino de Porto Alegre. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 14, n. 15, p. 27-37, set. 2006.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. A preparação musical de professores generalistas no Brasil. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 12, n. 11, p. 55-61, set. 2004.

FIGUEIREDO, Sérgio Luiz Ferreira de. Educação musical nos anos iniciais da escola: identidade e políticas educacionais. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 13, n. 12, p. 21-29, mar. 2005.

SCHWAN, Ivan Carlos; BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro; AHMAD, Laila Azize Souto. Pedagogia e Música: um mapeamento nos anais dos Encontros Nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical e nas revistas da ABEM entre 2008 e 2017. *Revista da Abem*, v. 26, n. 41, p. 115-138, jul./dez. 2018.

SPANAVELLO, C. da S.; BELLOCHIO, C. R. Educação musical nos anos iniciais do ensino fundamental: analisando as práticas educativas de professores unidocentes. *Revista da*

ABEM, Porto Alegre, v. 13, n. 12, p. 89-98, mar. 2005.

TORRES, Maria Cecília de Araújo Rodrigues. Narrativas dos movimentos de uma tese: apresentar as entrevistadas e narrar o narrado. *Revista Ouvirouver*, Uberlândia, v. 13, n. 2, p. 644-657, jul./dez. 2017.

WERLE, K.; BELLOCHIO, C. R. A produção científica focalizada na relação professores não-especialistas em música e educação musical: um mapeamento de produções da Abem. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 17, n. 22, p. 29-39, set. 2009.